

**Impactos da depressão em pessoas
idasas pós-AVC: uma revisão narrativa
da literatura**

ALINE MARIA PEREIRA DE OLIVEIRA

Impactos da depressão em pessoas idosas pós-AVC: uma revisão narrativa da literatura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em formato de artigo ao Instituto Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Orientadora: Gabriela Alves Mendes

Rio de Janeiro
2024

CIP - Catalogação na Publicação

O48i Oliveira, Aline Maria Pereira de
Impactos da depressão em pessoas idosas pós-AVC: uma
revisão narrativa da literatura / Aline Maria Pereira de Oliveira -
Rio de Janeiro, 2024.
22 f.

Orientação: Gabriela Alves Mendes.
Trabalho de conclusão de curso (graduação), Bacharelado
em Terapia Ocupacional, Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Campus Realengo,
2024.

1. Depressão. 2. Acidente Vascular Cerebral. 3. Idoso. 4.
Terapia Ocupacional. I. Mendes, Gabriela Alves, orient. II.
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de
Janeiro. III. Título

CDU 615.851.3

Bibliotecária: Karina Barbosa dos Santos – CRB-7/6212

ALINE MARIA PEREIRA DE OLIVEIRA

Impactos da depressão em pessoas idosas pós-AVC: uma revisão narrativa da literatura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em formato de artigo ao Instituto Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Aprovado em: __/__/____

Banca Examinadora

Prof^a Gabriela Alves Mendes (Orientadora)
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)

Prof^a Dr^a Marcia Regina de Assis - (Membro Titular Interno)
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)

Prof^a Dr^a Lilian Dias Bernardo - (Membro Titular Interno)
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)

Dedico este trabalho aos meus futuros pacientes, que eu possa sempre ser um instrumento de transformação na vida de cada um.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Senhor Jesus que me alcançou e me deu propósito de vida, sem Deus eu jamais teria chegado até aqui.

Agradeço a minha família que me deu a oportunidade de me dedicar exclusivamente aos estudos. Ao meu pai Josimário e minha bisavó Vilma que me deram todo o suporte financeiro e em especial a minha mãe Jaqueline que me incentivou a buscar o conhecimento, a valorizar a sabedoria, sempre acreditou no meu potencial e esteve ao meu lado em todos os momentos.

Agradeço ao meu amor, José Fernando, que com paciência, compreensão e amabilidade esteve ao meu lado me encorajando.

Agradeço à minha orientadora Gabriela Mendes por ter acreditado na minha capacidade, não ter desistido de mim e ter me conduzido de forma tão compreensiva e gentil a conclusão deste trabalho.

Agradeço aos colegas que fizeram parte da minha trajetória acadêmica me auxiliando durante os estudos, e aos professores que cada um a sua forma contribuíram para o meu crescimento enquanto futura Terapeuta Ocupacional.

Sou imensamente grata a Deus pela vida de cada um.

RESUMO

O envelhecimento populacional e o alto índice de incapacidade gerado pelo acidente vascular cerebral (AVC), combinados com o quadro depressivo que pode surgir após o acidente, exigem atenção dos profissionais de Terapia Ocupacional quanto aos impactos na rotina de pessoas idosas pós-AVC. Teve como objetivo investigar os registros acerca do quadro depressivo em pessoas idosas pós-AVC pela perspectiva da Terapia Ocupacional. O quadro depressivo não só prejudica a participação dos indivíduos nas suas atividades diárias, mas também aumenta os custos financeiros. A terapia cognitivo-comportamental é a intervenção mais utilizada com pacientes pós-AVC que apresentam sintomas depressivos. Destaca-se a importância de diferenciar fadiga, apatia e depressão e a falta de terapeutas ocupacionais no acompanhamento a longo prazo. Descobriu-se que o quadro depressivo está associado a maior dependência nas atividades diárias e que alterações de humor podem prejudicar o retorno à vida cotidiana. O quadro depressivo prejudica a participação dos indivíduos em suas vidas, aumenta os custos financeiros e pode desencadear sintomas depressivos em seus cuidadores.

Palavras-chaves: Idoso. Acidente Vascular Cerebral. Depressão. Terapia Ocupacional.

ABSTRACT

Population aging and the high rate of disability caused by stroke, combined with the depressive condition that may arise after the event, demand the attention of Occupational Therapy professionals regarding the impacts on the daily routines of elderly individuals post-stroke. The objective was to investigate the records concerning the depressive condition in elderly individuals post-stroke from the perspective of Occupational Therapy. The depressive condition not only impairs individuals' participation in their daily activities but also increases financial costs. Cognitive-behavioral therapy is the most commonly used intervention for post-stroke patients presenting depressive symptoms. It is important to highlight the need to differentiate between fatigue, apathy, and depression, as well as the shortage of occupational therapists in long-term follow-up. It was found that the depressive condition is associated with greater dependence in daily activities and that mood changes can hinder the return to everyday life. The depressive condition impairs individuals' participation in their lives, increases financial costs, and may trigger depressive symptoms in their caregivers.

Keywords: Elderly; Stroke; Depression; Occupational Therapy

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. METODOLOGIA	11
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
3.1 Impactos na participação	16
3.2 Ausência do acompanhamento pela Terapia Ocupacional a longo prazo	16
3.3 Sintomas depressivos em cuidadores	17
3.4 Terapia Cognitivo-Comportamental Aumentada	17
3.5 Apatia, depressão e fadiga	18
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	20

Artigo: Impactos da depressão em pessoas idosas pós-AVC: uma revisão narrativa da literatura

1. INTRODUÇÃO

Segundo o Censo Demográfico de 2022 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o grupo populacional composto por pessoas idosas está crescendo mundialmente. No Brasil, esse grupo é composto por 32.113.490 pessoas, o que indica um acréscimo de 56,0% em comparação ao censo de 2010. É importante ressaltar que o IBGE considera como pessoa idosa aquela com idade acima de 60 anos, conforme consta no Estatuto da Pessoa Idosa.

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma doença que pode acometer pessoas idosas e ser causador de um alto índice de incapacidade, o AVC resulta de um distúrbio circulatório cerebral e é considerada a principal causa de incapacidades e a segunda maior causa de óbitos no mundo (Cruz e Zanona, 2023). Os autores acrescentam ainda que ele pode ser classificado principalmente como isquêmico, quando há uma oclusão das artérias e arteríolas por eventos trombóticos ou embolia, ou hemorrágico, quando há um rompimento de um vaso arteriolar cerebral por aneurisma, hemorragia meníngea ou malformação vascular. Entretanto, apesar dessas duas subdivisões básicas, o AVC pode também ser classificado de acordo com a área da lesão, como envolvimento do sistema vascular anterior e envolvimento do sistema vascular posterior.

Considerando o envelhecimento e a possibilidade desse adoecimento supracitado, há um questionamento sobre a saúde mental dessas pessoas, tal como a possibilidade de um adoecimento mental.

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), o quadro depressivo se subdivide em diversos tipos. Porém, quando se apresenta em conjunto com outra condição de saúde, é classificado como Transtorno Depressivo Devido a Outra Condição Médica. Ele possui alguns critérios diagnósticos, sendo um deles um período persistente de humor deprimido ou uma redução significativa de interesse ou prazer na maioria das atividades que predomina no quadro clínico. Segundo a literatura, os fatores de risco para a depressão em pessoas idosas são:

“uso de álcool, ser ativo, ser dependente, estar desempregado, divorciado ou sem companheiro, estresse emocional do cuidador, estar institucionalizado, menor classe econômica, ser mulher, fazer o uso de polifarmácia, portar doenças crônicas, possuir velocidade da marcha diminuída e estar viúvo” (Fernandes e Rodrigues, 2022, p. 75).

Levando em consideração os fatos supracitados a Terapia Ocupacional é uma das profissões com habilidades e conhecimentos que permitem sua prática nesses grupos populacionais. De acordo com a AOTA (2021), a Terapia Ocupacional utiliza as ocupações da vida cotidiana de forma terapêutica, visando reforçar ou viabilizar a participação dos indivíduos na vida diária. Seus serviços buscam capacitar, reabilitar e promover a saúde e o bem-estar de seus pacientes ou clientes. Em Terapia Ocupacional, “ocupação” refere-se a todas as atividades que ocupam o tempo dos indivíduos e dão sentido às suas vidas (Neistadt e Crepeau, 2002, apud Andrade e Mello, 2010).

Considerando que o quadro depressivo “pode prejudicar o desempenho físico e psicológico, incluindo as atividades ocupacionais do ser humano” (Andrade e Mello, 2010, p. 52) e que o AVC é a segunda maior causa de incapacidades, torna-se evidente a contribuição desta profissão no tratamento desses pacientes.

Levando em conta o processo mundial de envelhecimento populacional, o alto índice de incapacidade causado pelo AVC e os fatores de riscos para a depressão em pessoas idosas, esta revisão narrativa da literatura tem como objetivo investigar os registros encontrados acerca do quadro depressivo na recuperação da pessoa idosa pós-AVC pela perspectiva da Terapia Ocupacional.

2. METODOLOGIA

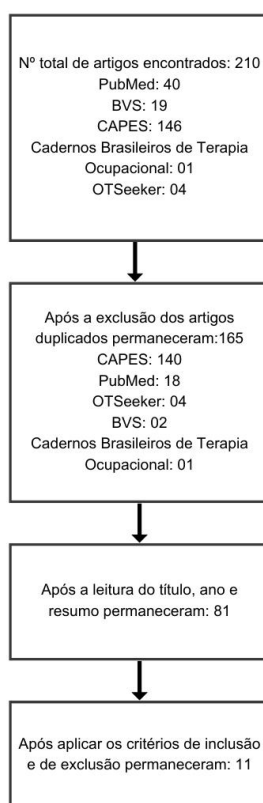
Este trabalho de conclusão de curso trata-se de uma Revisão Narrativa da Literatura, também denominada Revisão Tradicional da Literatura. A qual consiste em selecionar um tema para a revisão, realizar a pesquisa na literatura, selecionar, ler e analisar o encontrado e, após estas etapas, elaborar a redação da revisão e incluir as referências. (MOTA DE SOUSA, L. M. et al 2018).

Inicialmente este trabalho objetivava ser uma Revisão Integrativa da Literatura, porém, devido ao baixo acervo encontrado foi optado pela modificação da sua estrutura para uma Revisão Narrativa da Literatura.

Sendo assim, esta revisão narrativa da literatura busca investigar os registros encontrados acerca do quadro depressivo na recuperação da pessoa idosa pós-AVC pela perspectiva da Terapia Ocupacional.

Após as buscas nas fontes de informações foram encontrados 210 artigos, após realizar a remoção dos duplicados restaram 165 artigos. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão determinados pela autora ficaram apenas 11 a serem lidos na íntegra. O fluxograma a seguir demonstra as etapas:

Figura 1 - Fluxograma dos artigos selecionados.



Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

Como critério de inclusão foi aderido: 1) pessoas idosas sobreviventes de AVC; 2) quadro depressivo; 3) publicado nos últimos 10 anos; 4) nos idiomas inglês, português e espanhol; 5) atuação de terapeuta ocupacional. Como critério de exclusão foi aplicado: 1) revisões de literatura; 2) sem acesso livre; 3) que

abordassem outras questões de saúde; 4) que não incluíssem pessoas idosas ou não especificasse a idade; 5) que não incluíssem terapeutas ocupacionais.

Quadro 2. Periódicos, bases e quantitativo de artigos publicados.

Periódico	Base de indexação	Artigos
International Journal of Environmental Research and Public Health	PubMed	1
Occupational Therapy International	PubMed	1
Journal Plos One	PubMed	1
The BMJ	PubMed	1
Sage Journals	PubMed	2
BMC Neurology	PubMed	1
Scientific Reports	CAPES	1
American Journal of Occupational Therapy	OTSeeker	1
Plos One	CAPES	1
Journal of Rehabilitation Medicine	PubMed	1

A tabela a seguir demonstra os artigos coletados de 2014 a 2023 por título, autor e ano, periódico e países de estudo. É possível observar que não há nenhum artigo de origem nacional, sendo os 11 selecionados em inglês e produzidos internacionalmente. Quanto ao país de estudo a Suécia se destaca sendo o país com mais publicações (n=5), os demais foram produzidos em Israel (n=1), Irã (n=1), Reino Unido (n=1), Estados Unidos da América (n=1) e Holanda (n=2).

Quadro 3. Título, autor(es) e ano

Título	Autor/Ano	Periódico	País de Estudo
Functional and Cognitive Occupational Therapy (FaCoT) Improves Self-Efficacy and Behavioral-Emotional Status of	ADAMIT, <i>et al.</i> (2023)	International Journal of Environmental Research and Public Health	Israel

Individuals with Mild Stroke; Analysis of Secondary Outcomes			
Predictors of Instrumental Activities of Daily Living Performance in Patients with Stroke	GHAFFARI, <i>et al.</i> (2021)	Occupational Therapy International	Irã
Self-Reported Fatigue and Associated Factors Six Years after Stroke	ELF, <i>et al.</i> (2016)	Journal Plos One	Suécia
An occupational therapy intervention for residents with stroke related disabilities in UK care homes (OTCH): cluster randomised controlled trial	SACKLEY, <i>et al.</i> (2015)	The BMJ	Reino Unido
Five-year follow-up of a cluster-randomized controlled trial of a client-centred activities of daily living intervention for people with stroke	HEDMAN, <i>et al.</i> (2018)	Sage Journals	Suécia
An economic evaluation of an augmented cognitive behavioural intervention vs. computerized cognitive training for post-stroke depressive symptoms	EEDEN, <i>et al.</i> (2015)	BMC Neurology	Holanda
Depression symptoms 6 years after stroke are associated with higher perceived impact of stroke, limitations in ADL and restricted participation	YTTERBERG, <i>et al.</i> (2022)	Scientific Reports	Suécia
Improving Quality of Life and Depression After Stroke Through Telerehabilitation	LINDER, <i>et al.</i> (2015)	American Journal of Occupational Therapy	Estados Unidos da América
Caregivers' effects of augmented cognitive-behavioural therapy for post-stroke depressive symptoms in patients: secondary analyses to a randomized controlled trial	KOOTKER <i>et al.</i> (2019)	Sage Journals	Holanda
Participation and autonomy five years after stroke: A longitudinal observational study	PALSTAM <i>et al.</i> (2019)	Plos One	Suécia
The nature stroke study,	PÁLSDÓTTIR <i>et al.</i>	Journal of Rehabilitation	Suécia

NASTRU: A randomized controlled trial of nature-based post-stroke fatigue rehabilitation	(2020)	Medicine	
--	--------	----------	--

A análise do impacto específico do quadro depressivo em pacientes pós-AVC foi abordada como objetivo em apenas 1 artigo (Ytterberg et al., 2022). Os demais objetivos estão mais direcionados a investigar outras comorbidades associadas ao AVC, avaliar o custo-benefício de formas de tratamento e, principalmente, comparar ou relatar os efeitos de intervenções realizadas em pacientes pós-AVC. Entre os artigos com foco na análise da eficácia das intervenções, apenas 3 deles mencionaram a depressão como um dos itens principais a serem avaliados (Linder et al., 2015; Kootker et al., 2019; Pálsdóttir et al., 2020).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No artigo de Ytterberg et al. (2022) é relatado que, embora as consequências a longo prazo sejam comuns no AVC, a reabilitação geralmente ocorre no ano seguinte ao AVC e poucas orientações são fornecidas a esses pacientes a longo prazo. Diante dessa informação, uma investigação com 105 participantes foi realizada, demonstrando que 40% deles, principalmente homens com idade média de 69 anos, apresentaram sintomas depressivos que foram associados a um maior impacto percebido do AVC, assim como uma maior dependência nas AVD e uma maior restrição nas atividades sociais e cotidianas.

Ainda em relação às atividades sociais e cotidianas, no artigo de Adamit (2023), onde é realizada a análise da eficácia da Terapia Ocupacional Funcional e Cognitiva no comportamento emocional, é evidenciado que alterações de humor são capazes de prejudicar o retorno à vida cotidiana. Palstam (2019) aponta que as restrições à participação foram associadas a sentimentos depressivos apresentados 5 anos após o AVC. O artigo de Ghaffari (2021) indica que, apesar da AVD ser o preditor mais forte para a realização da AIVD, a depressão, juntamente com a idade, a memória e o teste de trilhas (TMT), também são preditores importantes.

Como resultado do impacto do quadro depressivo em pessoas idosas pós-AVC, também podemos observar nos artigos de Eeden (2015) e Linder (2015) que o quadro depressivo não está apenas associado à ansiedade e ao impacto na

qualidade de vida relacionada à saúde, mas também está ligado a um custo substancialmente maior em saúde quando comparado aos indivíduos sem o quadro depressivo. Elf (2016) constata que a fadiga é mais provável em pessoas que sofreram AVC moderado e grave e apresentam sinais de depressão e ansiedade.

Curiosamente, os artigos de Hedman (2019) e Kootker (2019) mostram que intervenções planejadas para a melhora dos pacientes podem melhorar o bem-estar dos cuidadores e reduzir os sinais de depressão neles, embora não tenham um impacto significativo na condição dos pacientes.

3.1 Impactos na participação

Ytterberg et al. (2022) destacaram que os sintomas depressivos estão associados a um maior impacto percebido do AVC, assim como a uma maior dependência nas Atividades de Vida Diária e uma restrição mais ampla nas atividades sociais e cotidianas. Alinhados a esta perspectiva, os estudos de Palstam (2019) e Adamit (2023) corroboram que as alterações de humor podem prejudicar significativamente a reintegração social pós-AVC, evidenciando que sentimentos depressivos podem persistir ao longo dos anos, limitando a participação social.

Por sua vez, Ghaffari (2021) aponta que as Atividades de Vida Diária são cruciais para a independência e inclusão social, destacando a AVD como um importante fator preditivo para um bom desempenho nas AIVDs, seguida pela idade, memória, teste de trilhas (TMT) e depressão. Segundo Youngstrom (2003) citado por Hwang e Kim (2023), a participação social é eficaz quando os indivíduos realizam suas ocupações com propósito e significado. Diante dessas conclusões, é essencial que os profissionais de terapia ocupacional considerem atentamente o potencial impacto do quadro depressivo na participação social durante o processo de reabilitação, visto que a participação social é fundamental para o bem-estar, conforme ressaltado por Kielhofner (2002, citado por Hwang e Kim, 2023).

3.2 Ausência do acompanhamento pela Terapia Ocupacional a longo prazo

Conforme o DSM-5, a depressão pode surgir poucos dias após o AVC na maioria dos casos, embora existam situações em que o início dos sintomas ocorre semanas ou meses após o evento. Em relação aos fatores de risco e prognóstico, o

DSM-5 indica que a depressão aguda, surgindo de um dia a uma semana após o AVC, está possivelmente relacionada a lesões localizadas na área frontal esquerda, com menor risco quando as lesões afetam regiões frontais direitas. Por outro lado, quadros depressivos que surgem entre 2 e 6 meses após o AVC não parecem estar vinculados a regiões frontais específicas.

É importante destacar que os estudos analisados nesta revisão apontaram a persistência dos sintomas depressivos anos após o AVC e seus impactos no cotidiano dos pacientes. Embora a Terapia Ocupacional seja reconhecida como uma profissão com grande potencial de intervenção para mitigar os efeitos do AVC nas AVDs e AIVDs (AOTA, 2021), a revisão identificou a ausência de critérios claros para a seleção de intervenções terapêuticas em seis estudos analisados.

3.3 Sintomas depressivos em cuidadores

Tanto em estudos de Hedman (2019) quanto de Kootker (2019), observa-se que os sintomas depressivos pós-AVC podem afetar não apenas os pacientes, mas também seus cuidadores, que enfrentam constantes preocupações em relação ao bem-estar dos pacientes, especialmente quando se trata de cônjuges. Kootker (2019) ressalta que os sintomas depressivos dos cuidadores podem intensificar os sintomas nos pacientes pós-AVC, sugerindo que as intervenções terapêuticas devem abranger não apenas os pacientes, mas também seus cuidadores.

A comparação realizada por Kootker (2019) entre a Terapia Cognitivo-Comportamental aumentada, na qual objetivos são estabelecidos com a ajuda de um terapeuta ocupacional, e a Terapia Cognitivo-Comportamental computadorizada destacou melhorias no bem-estar dos cuidadores no primeiro grupo.

3.4 Terapia Cognitivo-Comportamental Aumentada

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) sobressai-se como uma intervenção eficaz para abordar alterações de humor em pacientes pós-AVC. Estudos como os de Kootker (2019) e Eeden (2015) sugerem que a TCC, quando combinada com a presença de um terapeuta ocupacional, pode resultar em benefícios para os cuidadores, ainda que não tenha demonstrado diferenças significativas na melhoria dos pacientes em comparação com a Terapia Cognitiva

Computadorizada. A TCC aumentada mostra-se não apenas como uma abordagem terapêutica eficaz, mas também relevante para melhorar o bem-estar dos cuidadores.

3.5 Apatia, depressão e fadiga

O quadro depressivo se subdivide em diversos tipos, mas, quando se manifesta em conjunto com outra condição de saúde, é classificado como Transtorno Depressivo Devido a Outra Condição Médica. Ele possui alguns critérios diagnósticos, como: um período persistente de humor deprimido ou uma redução significativa de interesse ou prazer na maioria das atividades, que predomina no quadro clínico; evidências, a partir do histórico ou de exames, de que a perturbação surgiu em consequência fisiopatológica de outra condição médica; não há outro transtorno mental que melhor se enquadre; não se manifesta apenas durante o curso de um delírium; essa perturbação é capaz de causar um sofrimento clínico e prejuízo social significativos, além de prejudicar outras esferas importantes da vida (DSM-5).

Os principais sintomas que aparecem associados ao quadro depressivo nos artigos incluídos neste estudo são a fadiga e a apatia.

Apesar dos sintomas comuns, a apatia e a depressão após o acidente vascular cerebral (AVC) são dois distúrbios distintos, com taxas distintas. Pacientes com AVC podem sentir apatia ou depressão, e alguns podem apresentar ambos os sintomas. Além disso, há diferentes percursos e impactos que resultam em comprometimento funcional e cognitivo. As emoções negativas são um aspecto da depressão que difere da apatia (Tay, 2021).

De acordo com o DSM-5, a apatia pode ser caracterizada pela diminuição da motivação, redução do alcance de metas e responsividade emocional reduzida. A definição que Elf (2016) traz sobre a fadiga é voltada especificamente para a fadiga pós-AVC, descrevendo-a como um sentimento subjetivo de falta de energia mental e/ou física profunda, que pode prejudicar o desempenho do paciente mesmo nas menores atividades rotineiras, ocorrendo mesmo sem qualquer esforço demonstrável.

Limitação do estudo

Uma limitação deste estudo foi a escassez de artigos temáticos, uma vez que a exclusão de pesquisas sem a participação de terapeutas ocupacionais reduziu

significativamente o número de estudos incluídos. Portanto, há uma necessidade evidente de mais pesquisas realizadas por terapeutas ocupacionais sobre os impactos do quadro depressivo em pacientes pós-AVC.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta revisão mostraram que a depressão tem o potencial de gerar maiores prejuízos na vida de pessoas idosas pós-AVC. O quadro depressivo prejudica tanto a participação na vida dos sujeitos como também é capaz de aumentar os custos financeiros e desencadear sintomas depressivos nos seus cuidadores. Além disso, a depressão pode se manifestar tanto nos primeiros dias após o AVC como suas sequelas podem permanecer ao longo dos anos. Diante disso, destaca-se a importância dos profissionais de Terapia Ocupacional acompanharem esses pacientes a longo prazo a fim de prevenir ou melhorar estes sintomas depressivos e os sintomas associados, como a fadiga e a apatia, que, embora sejam doenças dissociadas, aparecem mais frequentemente em pacientes depressivos.

Algumas intervenções foram testadas nos artigos selecionados, mas poucas conclusões efetivas foram encontradas, uma vez que a limitação mais recorrente citada foi o número pequeno das amostras. Portanto, há a necessidade de mais estudos futuros sobre esta temática realizados por terapeutas ocupacionais. Isso não só pela necessidade iminente diante do fenômeno do envelhecimento populacional, mas também para que haja mais profissionais capacitados pela Prática Baseada em Evidência no mercado, favorecendo a recuperação e o bem-estar desses pacientes.

REFERÊNCIAS

ADAMIT, Tal; SHAMES, Jeffrey; RAND, Debbie. Functional and Cognitive Occupational Therapy (FaCoT) Improves Self-Efficacy and Behavioral-Emotional Status of Individuals with Mild Stroke; Analysis of Secondary Outcomes. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 20, n. 6, p. 5052, 2023.

American Occupational Therapy Association. Enquadramento da prática de terapia ocupacional: Domínio & processo (M. Gomes, L. Teixeira, J. Ribeiro, Trans.; 4ª ed.). *American Occupational Therapy Association*, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.25766/671r-0c18>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

American Psychiatric Association (APA). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5*. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ANDRADE, Andrezza Fernandes De; MELLO, Cíntia Pontin Carraretto. Reabilitação neuropsicológica na depressão: Um enfoque terapêutico ocupacional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 18, n. 1, 2010. Disponível em: <<https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/332>>. Acesso em: 29 abr. 2024.

BAHLS, Saint Clair. Terapia cognitivo-comportamentais: Conceitos e pressupostos teóricos. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, n. 4, 2004.

CRUZ, Daniel Marinho Cezar da; ZANONA, Aristela de Freitas. Reabilitação pós-AVC: Terapia ocupacional e interdisciplinaridade. [s.l.]: *Digitaliza Conteúdo*, 2023.

ELF, Marie; ERIKSSON, Gunilla; JOHANSSON, Sverker; et al. Self-Reported Fatigue and Associated Factors Six Years after Stroke. *PloS One*, v. 11, n. 8, p. e0161942, 2016.

FERNANDES, Esther Alves; RODRIGUES, Alba Rejane Gomes de Moura. Fatores de risco para depressão em idosos. *SANARE - Revista de Políticas Públicas*, v. 21, n. 2, 2022. Disponível em: <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1666>>. Acesso em: 28 abr. 2024.

GHAFFARI, Amin; ROSTAMI, Hamid Reza; AKBARFAHIMI, Malahat. Predictors of Instrumental Activities of Daily Living Performance in Patients with Stroke. *Occupational Therapy International*, v. 2021, p. 6675680, 2021.

HEDMAN, Annicka; ERIKSSON, Gunilla; VON KOCH, Lena; et al. Five-year follow-up of a cluster-randomized controlled trial of a client-centred activities of daily living intervention for people with stroke. *Clinical Rehabilitation*, v. 33, n. 2, p. 262–276, 2019.

HWANG, Ho-Sung; KIM, Hee. Factors Affecting the Quality of Sleep and Social Participation of Stroke Patients. *Brain Sciences*, v. 13, n. 7, p. 1068, 2023.

IBGE. Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos | *Agência de Notícias. Agência de Notícias - IBGE*. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>>. Acesso em: 29 abr. 2024.

KOOTKER, Joyce A.; HEUGTEN, Caroline M. van; KRAL, Bart; et al. Caregivers' effects of augmented cognitive-behavioural therapy for post-stroke depressive symptoms in patients: Secondary analyses to a randomized controlled trial. *Clinical Rehabilitation*, 2019. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0269215519833013>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

LINDER, S. M.; ROSENFELDT, A. B.; BAY, R. C.; et al. Improving Quality of Life and Depression After Stroke Through Telerehabilitation. *Journal of Rehabilitation Research and Development*, 2015.

MOTA DE SOUSA, L. M.; et al. Revisões da literatura científica: Tipos, métodos e aplicações em enfermagem. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação*, Porto, Portugal, v. 1, n. 1, p. 45–54, 2018. Disponível em: <<https://rper.aper.pt/index.php/rper/article/view/20/12>>. Acesso em: 27 ago. 2024.

PALSTAM, Annie; SJÖDIN, Astrid; SUNNERHAGEN, Katharina Stibrant. Participation and autonomy five years after stroke: A longitudinal observational study. *PLoS ONE*, v. 14, n. 7, p. e0219513, 2019.

PÁLSDÓTTIR, Anna María; STIGMAR, Kjerstin; NORRVING, Bo; et al. The nature stroke study; NASTRU: A randomized controlled trial of nature-based post-stroke fatigue rehabilitation. *Journal of Rehabilitation Medicine*, v. 52, n. 2, p. 1–7, 2020.

SACKLEY, Catherine M.; WALKER, Marion F.; BURTON, Christopher R.; et al. An occupational therapy intervention for residents with stroke related disabilities in UK care homes (OTCH): *Cluster randomised controlled trial. BMJ (Clinical research ed.)*, v. 350, p. h468, 2015.

TAY, Jonathan; MORRIS, Robin G.; MARKUS, Hugh S. Apathy after stroke: Diagnosis, mechanisms, consequences, and treatment. *International Journal of Stroke: Official Journal of the International Stroke Society*, v. 16, n. 5, p. 510–518, 2021.

VAN EEDEN, M.; KOOTKER, J. A.; EVERS, S. M. A. A.; et al. An economic evaluation of an augmented cognitive behavioural intervention vs. computerized cognitive training for post-stroke depressive symptoms. *BMC Neurology*, v. 15, p. 266, 2015.

YTTERBERG, Charlotte; CEGRELL, Linda; VON KOCH, Lena; et al. Depression symptoms 6 years after stroke are associated with higher perceived impact of stroke, limitations in ADL and restricted participation. *Scientific Reports*, v. 12, n. 1, p. 7816, 2022.